



**CADERNO DE RESUMOS DO XIII MINIENAPOL DE SEMIÓTICA DA USP
FFLCH – USP, São Paulo, de 08 de outubro a 10 de outubro de 2014**



Resumos

Os efeitos de sentido causados pelo mecanismo de embreagem temporal em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos

Adele Grostein (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Esta comunicação tem como objetivo analisar os casos de embreagem temporal presentes na obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, a fim de se chegar a conclusões sobre os efeitos de sentido causados pelos usos recorrentes de determinados tempos verbais nessa obra. Em *Vidas secas*, chama a atenção a ocorrência de alguns tempos verbais utilizados fora de seu contexto usual. Em diversos casos de embreagem temporal, verificados no romance, nota-se que a forma verbal poderia ter sido empregada no tempo pretérito perfeito, imperfeito ou mais-que-perfeito do modo indicativo em lugar do pretérito do modo subjuntivo, como de fato se observa na obra. Partindo da observação desse fenômeno, pretende-se analisar os níveis fundamental, narrativo e discursivo do percurso gerativo de sentido da narrativa nos momentos em que cada sentença embreada se manifesta. Baseado em bibliografia sobre aspectos mais gerais da Semiótica e mais específicos sobre embreagem temporal, este estudo se justifica pela intenção de contribuir para o saber sobre o uso desse recurso semiótico de produção de sentido na obra literária adotada como objeto de análise. Para isso, busca-se compreender as razões que motivam o emprego das formas verbais em questão e os mecanismos semióticos utilizados pelo autor.

PALAVRAS-CHAVE: embreagem temporal; semiótica; efeito de sentido

delinha_g@hotmail.com

O discurso religioso em “Além do Planeta Silencioso”, de C.S. Lewis

Adriana Barbosa Ferreira (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

A presente pesquisa tem fins acadêmicos e realiza um estudo em análise semiótica do discurso sobre o tema religioso presente na obra “Além do Planeta Silencioso” de C.S. Lewis. Temos como objetivo apresentar uma visão semiótica sobre o desenvolvimento do nosso tema ao longo desta obra e mostrar que Lewis apresenta um pouco da sua própria visão de Cristianismo, e assim ensina seus leitores que, para mudar o mundo, é preciso que o próprio ser humano mude seus pensamentos e abra mão do materialismo. Nossa metodologia é a semiótica do discurso, que elabora um percurso gerativo do sentido que vai de um nível mais abstrato a um nível mais profundo e complexo sendo que cada nível é composto por uma sintaxe e uma semântica. A criação de um mundo fantástico é uma boa forma de explorar a imaginação e apresentar ideologias.

PALAVRAS-CHAVE: C.S. Lewis; semiótica; discurso; fantasia

adriana.barbosa.ferreira@usp.br

Elos e produtos de significação dos *games*

Alexandre Felipe de Sousa (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Há tempos os *games* se inserem na sociedade como meio de entretenimento, e dos últimos anos pra cá, suas estruturas narrativa e discursiva estão cada vez mais parecidas com a de filmes, que, por sua vez, possuem elementos produtores de sentidos, como espaço, câmera, enunciadores, etc. Tendo como viés teórico a semiótica da escola greimasiana, usada como ferramenta para a análise do plano do conteúdo do projeto hjelmsleviano, pretende-se fazer um trabalho debruçando-se sobre a forma e a substância desse mesmo plano e observando os elos produtores de sentidos contidos na corrente de significações dos signos nessa esfera de jogos. Em muitos debates e discussões, questiona-se qual é seu papel na sociedade, o estatuto de arte do entretenimento eletrônico (*games*) e qual é seu papel na sociedade, além do comercial; logo, tal objeto inclina-se e necessita de uma análise com uma perspectiva menos subjetivada. Assim, espera-se, também, melhor compreensão e mensuração da percepção que o discurso dos *games* traz para o jogador, afastando-se de qualquer tipo de juízo de valor.

PALAVRAS-CHAVE: game; plano do conteúdo; forma

alexandre.felipe.sousa@usp.br

O cotidiano extraordinário de “Café com Queijo”

Alpha Condeixa Simonetti (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

A ação física é parte relevante na preparação do ator no teatro, conforme a teatrologia compreende seja a influência primordial do russo Constantin Stanislavski, seja a mais recente antropologia teatral de Eugenio Barba. No Brasil, o grupo Lume elabora a montagem de “Café com Queijo” (1999), representando de maneira exemplar a preparação física do ator com a prática metódica da “mimese corpórea”. Em tal disciplina, as ações cotidianas são observadas diretamente e segmentadas, na medida em que o material de composição das identidades actoriais explora o trabalho de campo preliminar. Servido ao término do espetáculo, o café com queijo revigora os hábitos diários, selando a visita aos habitantes dos recônditos do território brasileiro. Ao considerar a participação da gestualidade na significação do espetáculo, a visada semiótica proporciona o entendimento da tensão entre rotina e acontecimento, atinente aos diferentes planos de análise da peça. Em zonas de conforto e de desconforto, quatro atores se transformam continuamente, ao passo que se estabilizam cerca de trinta e uma corporeidades dilatadas entre o dinâmico e o estático. Desse modo, cada identidade actorial posiciona-se de maneira particular por meio das categorias topológicas e dos componentes eidéticos. As tensões fóricas vão ao encontro dos corpos alterados pelo dia a dia.

PALAVRAS-CHAVE: movimento; actorialização

alpha.simonetti@gmail.com

A representação do feminino na série de livros da *Terra de Oz*, de L. Frank Baum

Ana Carolina Lazzari Chiovatto (USP)

Esta comunicação tem a intenção de pesquisar as formas de representação do feminino empregadas na série de 14 livros de L. Frank Baum que se passam na Terra de Oz, cuja primeira e mais conhecida obra é *O maravilhoso Mágico de Oz*. Para tanto, a principal teoria a ser utilizada é a semiótica de linha francesa. Esta pesquisa objetiva investigar como as obras que compõem o *corpus* trabalham a

representação do feminino, posto que boa parte das personagens de destaque é do sexo feminino, sejam humanas, sejam feéricas, sejam animais e apurar como o autor insere essa questão na narrativa. Nos livros de Baum, as personagens femininas aparecem nas mais diversas funções, de protagonista à vilã, de fada à bruxa, de general à princesa, entre outros, desdobrando-se em diversos papéis e, para tanto, reproduzindo alguns estereótipos e quebrando outros tantos. Como o autor declara na introdução do primeiro livro sobre escrever um conto de fadas moderno, espera-se também investigar a aparente diversidade na forma de manifestar o feminino em relação a outros contos de fada, como os clássicos dos irmãos Grimm e os contos autorais de Andersen, bem como em relação à representação do masculino nas obras do *corpus* e nas obras comparadas.

PALAVRAS-CHAVE: representação; feminino; Mágico de Oz; literatura infantil

carol.chiovatto@gmail.com

O corpo como representação da mulher: uma análise de artigos de revista sobre comportamento

Andréa Cassia Efangelo (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Lineide do Lago Salvador Mosca

A linguagem adotada pelos meios de comunicação de massa pode interferir no comportamento social dos indivíduos. Dado o desenvolvimento da mídia impressa e a expansão de publicações femininas, nota-se a necessidade do estudo da argumentação no jornalismo impresso. Nesse contexto, destaca-se a preocupação quase generalizada em relação à boa forma física, principalmente no que se refere ao público feminino. Dessa forma, visando observar a influência da linguagem sobre o comportamento feminino referente ao corpo, foi analisado um excerto da revista *Pense Leve*, periódico que focaliza o tema do emagrecimento sob o prisma do bem-estar e da saúde. Embora o artigo de revista constitua um discurso de natureza opinativa e parte do princípio de que a mulher é considerada um ser predominantemente emocional, verificou-se no artigo estudado a presença marcante de argumentos voltados à racionalidade. A partir da análise do artigo de revista feminina em questão, pautada nos postulados da Teoria da Argumentação, esta comunicação objetiva demonstrar o predomínio de argumentos de ordem racional, em detrimento daqueles voltados às emoções nesse tipo de publicação, assim como sua eficácia argumentativa. Realizada a análise do *corpus*, pôde-se verificar a relevância dos conceitos estudados, os quais foram determinantes na seleção dos argumentos adequados à conquista de cada público, alcançando-se, desse modo, a principal meta da mídia, ou seja, a conquista e a manutenção de seu público.

PALAVRAS-CHAVE: revistas femininas; argumentação; racionalidade

dea.cassia@uol.com.br

O andamento, da literatura ao cinema

Bruna Paola Zerbinatti (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit

Quando se fala em tradução intersemiótica, algumas questões são sempre levantadas, tais como: o que adaptar, como adaptar e, sobretudo, como tal tradução é possível? Nossa proposta para este trabalho é interrogar uma série de problemas colocados pela tradução intersemiótica a partir do conceito de andamento, conforme proposto pelo semioticista francês Claude Zilberberg. Tal conceito nos servirá para estudar *Ex-Isto*, a adaptação cinematográfica do romance brasileiro *Catatau*, de Paulo Leminski, dirigida por Cao Guimarães. A aceleração e a desaceleração do andamento estão diretamente ligadas à sintaxe intensiva, que caracteriza os movimentos de aumento e de diminuição, ou seja, as progressões ascendentes e descendentes que estão na base do movimento tensivo. Assim, “mais” e “menos” podem ser considerados unidades da progressão tensiva, que se estende da

falta ao excesso. Quando uma dessas possibilidades é privilegiada em um texto, temos a caracterização de um estilo sintático. No romance estudado, observamos um percurso ascendente em que o texto apresenta uma acumulação de aumentos (mais mais), percebidos como uma intensidade tamanha que resistem a toda tentativa de diminuição (menos mais). Um livro marcado pela aceleração e por novidades contínuas torna-se um filme pleno de silêncios e repetições. As frases que, no livro, passam sob os olhos do leitor, desenvolvem-se muito lentamente no filme. Entretanto, embora haja essa diferença no tratamento da aceleração, as consequências para o enunciatário são semelhantes nas duas obras. Da diminuição excessiva da velocidade de um objeto resulta, para o sujeito, uma incapacidade de apreensão, do mesmo modo que ocorre com uma aceleração desenfreada. Assim, pretendemos mostrar como as duas obras mostram de maneira específica os efeitos do andamento. Utilizando o parâmetro do andamento de maneira inversa, filme e livro produzem um mesmo efeito: perturbar o enunciatário conduzindo-o aos limites do suportável.

PALAVRAS-CHAVE: andamento; catatau; *Ex-isto*; tradução intersemiótica

brunapaola@uol.com.br

“A Sonata dos Sons Primordiais”: o sentido diante do significado

Caio Borges Aguida Geraldes (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Investigamos o discurso da poesia sonora a fim de aplicar o modelo teórico da semiótica greimasiana, bem como da linguística estrutural em geral, descrevendo o plano da expressão de um texto. Baseamo-nos na isomorfia entre os dois planos da linguagem proposta por Hjelmslev no capítulo Expressão e Conteúdo de seu livro *Prolegômenos*; isto é, se é possível descrever o percurso gerativo do sentido do conteúdo, no qual os valores mais abstratos são revestidos por temas e figuras mais complexos, também é possível descrever seu plano da expressão. Se a descrição de textos verbais produz poucos resultados e pouco auxilia na análise geral, para os discursos da poesia sonora, da música e da arte abstrata, ela é imprescindível para que possamos entendê-los como discursos. Propomos, tendo em vista essas questões, analisar o poema “Ursonate” ou “A Sonata dos Sons Primordiais” (*Sonaten in Urlauten*), de Kurt Schwitters, escolhido pela diversidade de recitações gravadas e disponíveis em mídias audiovisuais, por sua partitura sistemática e fixada pelo autor e por sua estrutura de sonata que evidencia diversos processos semióticos. Ao longo do trabalho, devemos atentar não apenas para os problemas epistemológicos e teóricos da semiótica e linguística, mas também para as questões estéticas que rodeiam a poesia sonora e a arte abstrata, sob risco de semantizar arbitrariamente o poema.

PALAVRAS-CHAVE: linguística; semiótica; literatura

caio.geraldes@usp.br

Estudo semiótico do samba “Fica mais um pouco, amor”, de Adoniran Barbosa

Carlos Vinicius Veneziani dos Santos (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit

O samba “Fica mais um pouco, amor”, de Adoniran Barbosa, lançado no LP *Adoniran e Convidados*, de 1980, trata com humor refinado dos hábitos de paquera em salões de baile, característicos da vida noturna paulistana. A proposta do trabalho é analisá-lo a partir dos princípios da semiótica da canção, construídos e desenvolvidos por Luiz Tatit, decompondo-os em seus elementos constitutivos básicos para compreender como se produz o efeito estético. Do ponto de vista da melodia, o traço mais marcante da canção, bem como da maioria das canções de Adoniran, é a forte presença de

elementos figurativos de locução, com as flutuações melódicas simulando efeitos entoativos da fala. Outros traços, entretanto, também são importantes para a análise, como a aceleração do andamento, as gradações e os pequenos saltos intervalares na evolução da linha melódica e a recorrência de motivos. De acordo com os modelos de integração de melodia e letra, o samba de Adoniran teria como dominante o modelo da figurativização e como recessivo o modelo da tematização, caracterizando-se como canção com menor investimento de tensão emocional. Os elementos observados na análise da letra são solidários com essa tendência da melodia. A paquera caracteriza-se como uma operação de manipulação do sujeito enunciador, oferecendo companhia ao enunciatário e propondo estratégias para uma desejada aproximação física. O alto grau de confiança do sujeito na possibilidade de persuasão inviabiliza a articulação de traços passionais na estrutura do texto.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; canção

vinivs@gmail.com

Condições textuais da repetição

Carolina Lindenberg Lemos (USP-Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tatit

A partir dos trabalhos de Claude Zilberberg (2011, 2012, entre outros), as oposições “espera e surpresa”, “estado e acontecimento”, “sobrevir e pervir” entraram na ordem do dia dos estudos semióticos. Uma das formas de realização textual dessas oposições é o uso de repetições que instauram uma circularidade, criando assim a espera ou preparando o desenlace do texto, em poucas palavras: gerindo o ritmo do conteúdo. Entretanto, a repetição se revela um fenômeno muito amplo e heterogêneo, e a determinação de quais formas de retomada são pertinentes para esse tipo de agenciamento temporal entra em questão. Para estabelecer o nível de pertinência do fenômeno, discutimos o papel da saliência por meio das noções de figura e fundo vindas da teoria da Gestalt, em especial na sua incorporação pela linguística de Leonard Talmy (2000). Em seguida, discutiremos a passagem dessas noções eminentemente espaciais para uma perspectiva temporal em que o elemento já apresentado se configura como fundo para a nova figura que surge. Por fim, a inserção do tempo como parâmetro para a pertinência da repetição nos levará a revisitar a noção de linearidade de Ferdinand de Saussure (1997). Os aspectos da repetição tratados até então revelam que esse princípio do signo, frequentemente tratado como mera consequência da manifestação verbal, tem consequências estruturais para a construção da espera e da surpresa no texto.

PALAVRAS-CHAVE: temporalidade; figura; fundo; linearidade

carolinalemos@usp.br

Narrativas de tempo e espaço na poesia e na fotografia

Clarissa Xavier Pereira (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Esta comunicação constitui uma análise sobre o desenvolvimento teórico e analítico de textos sincréticos; a partir deles, e atendo-nos ao método da semiótica francesa, elaboramos um estudo sobre o desenvolvimento de narrativas que o texto sincrético possibilita. Diante da ausência de consenso entre as correntes semióticas sobre definição de sincretismo, em nossa apresentação optamos pela estabelecida por Greimas e Courtés, como fenômeno pertencente aos textos “pluriplanos”, isto é, que se realizam em um único enunciado, composto por dois ou mais planos de expressão, sendo o conjunto dos planos de expressão sua forma de substância. O *corpus* da pesquisa compreende três obras nas quais há sincretismo entre poemas e fotografias; são elas: os livros

Paranóia, de Roberto Piva, *Calendário Phillips*, de Décio Pignatari, e *Eu Tu Et*, de Arnaldo Antunes. Em cada obra, observa-se um diferente nível de iteração entre o texto verbal e o não verbal, gerando em todas elas tensões decorrentes do deslocamento de uma linguagem para o sistema da outra, fenômeno que reelabora as funções próprias de cada uma e suas formas de desenvolver narrativas. O texto verbal estabelece um sistema em que a linguagem é necessariamente temporal, pois o sentido se dá pela sucessão de fonemas através do tempo; já a fotografia apresenta um sistema visual, não verbal e plástico, que se organiza em sequências espaciais e não mais temporais. Portanto, a constituição unificada do enunciado sobrepõe no mesmo texto o plano temporal, que possui em si duração, e o plano espacial, que não a possui, fundando num único percurso a existência e a não existência do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; literatura; sincretismo; fotografia

clarissa.xavier3@gmail.com

A relação entre os estereótipos do disléxico e a construção de sua identidade no ambiente de ensino de inglês

Claudia Lupoli de Almeida (USP-Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

A dislexia é um transtorno genético e hereditário, de origem neurobiológica; portanto, não está relacionada ao estado emocional ou ao nível de inteligência do portador. Em termos gerais, é um problema de codificação de símbolos gráficos, que incorre na dificuldade de aprender a ler, escrever e compreender textos escritos. O distúrbio causa problemas de aprendizagem em diferentes graus e afeta também a aquisição de uma segunda língua, sendo esse um dos sintomas de dislexia normalmente listados por médicos e associações. Como acontece com qualquer doença ou distúrbio, busca-se por perfis, detalhamentos e listagem de características do indivíduo para que se tenha um perfil facilitado que ajude na identificação do problema. Tais perfis geram estereótipos, cujas características mais marcantes fazem parte do imaginário de quem nunca conheceu ou sabe pouco a respeito do assunto. No caso da dislexia, temos os pais, que normalmente possuem pouca informação sobre o distúrbio, o aluno e o professor, que lida diretamente com as inseguranças e dificuldades geradas pelo transtorno. Daí a necessidade de se buscar como se dá a construção de identidade desse aluno disléxico e sua relação com os estereótipos que encontra pelo caminho, já que, ao buscar aprender uma segunda língua – neste caso, o inglês – ele se vê como que reaprendendo a lidar com a dislexia, pois suas necessidades mudam. Ao compreender a imagem que o disléxico tem de si e de como sua identidade é construída e por quais mecanismos e influências, tanto os profissionais na área de educação quanto a família lucrarão com a possibilidade de olhar para o disléxico do modo como ele se vê, o que facilitará intervenções, acomodações e providenciará uma compreensão mais abrangente do assunto.

PALAVRAS-CHAVE: dislexia; inglês; estereótipos; identidade

lupoli.claudia@gmail.com

Entre o tom e a pátria: o “Hino Nacional” na voz da torcida brasileira

Cleyton Vieira Fernandes (USP/UFGA/UNESP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Pietroforte

Saussure já defendia em seu *Curso de Linguística Geral* a ideia de que não cabe ao falante contrapor-se à língua. Esse sistema virtual do qual os usuários são depositários é soberano: pensamos e vemos o mundo através dele, sem necessariamente nos darmos conta disso. Assim como estamos inseridos no sistema da língua verbal, tenho observado em minhas pesquisas que o mesmo ocorre em relação

às demais linguagens com as quais convivemos diariamente; estas também moldam a massa amorfa dos nossos pensamentos por meio de significantes musicais, gestuais, pictóricos, entre outros. Partindo dessa hipótese, veremos neste trabalho alguns exemplos da reação da torcida brasileira presente nos estádios para assistir aos jogos da seleção brasileira durante jogos da Copa do Mundo de 2014 e Copa das Confederações em 2013. Veiculou-se na imprensa que a manifestação da torcida, ao cantar o “Hino Nacional Brasileiro” até o final da primeira estrofe, mesmo após o término da execução oficial pelo sistema de som dos estádios, seria demonstração do orgulho patriótico e do entusiasmo popular, contagiando assim o escreto canarinho. Além disso, em meio às tais execuções vimos jogadores aos prantos e torcedores inflamados enquanto avançavam, patrioticamente, os noventa segundos impostos pela organização do Mundial da FIFA. Aspectos políticos à parte, pretendo mostrar que, para além do desejo da torcida em levar o “Hino Nacional” a termo, há um sistema tonal e formal rigoroso calcado numa estrutura clássica que vigora desde o século XVIII. Foi, primeiramente, em virtude desse sistema e por sermos falantes dessa “língua tonal” que o recorte proposto pela FIFA para nosso hino pátrio causou tanto incômodo aos que cantavam. A partir desse exemplo, mostrarei como se estrutura formalmente o hino em questão, apresentando as conduções harmônicas que implicam estados de tensão e repouso próprios ao discurso tonal e demonstrando a inviabilidade prática de se realizar um corte baseado apenas no texto verbal, sob o risco de ruína de todo o discurso.

PALAVRAS-CHAVE: Hino Nacional; seleção brasileira; semiótica musical

cleytonfernandes@hotmail.com

Liberdade, independência, autonomia e emancipação sob uma perspectiva semiótica

Daniel Carmona Leite (USP – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Tatit

Os conceitos de liberdade, independência, autonomia e emancipação evocam noções intuitivamente relacionadas. Objetivando oferecer maior rigor científico a essa compreensão, esta apresentação verifica o quanto é possível identificar as semelhanças e as diferenças existentes em cada um deles, segundo alguns critérios semióticos. A abordagem das noções acima se realiza por meio de definições atuais das palavras, consultadas em dois dicionários de português brasileiro de uso corrente. Como tópicos de análise, primeiramente, é pertinente classificá-los segundo suas estruturas narrativas, observando-se os estatutos reflexivo ou transitivo que regem as realizações dos sujeitos. Em seguida, ainda no mesmo nível de significação, verifica-se se há presença ou ausência de manipulação narrativa e se há sincretismo actancial nas definições analisadas. O critério seguinte diz respeito às configurações modais e às etapas do percurso narrativo preponderantes nas definições. No nível discursivo, analisam-se as distribuições temáticas e figurativas próprias de cada um dos termos, feitas com base em exemplos vindos dos próprios dicionários. Por fim, uma abordagem tensiva demonstra que cada uma das palavras se pauta por uma aspectualidade específica. Sob esse critério, a temporalidade, a actancialidade e a espacialidade são brevemente analisadas, com base nas definições de cada verbete.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; narratividade; liberdade; emancipação

danleite9@gmail.com

Substituição discursiva do enunciador nos prólogos de Lucas

Dario de Araujo Cardoso (USP/Mackenzie – Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Norma Discini

Dentre as características do discurso religioso destaca-se o modo peculiar de discursivização que funda o sentido de palavra revelada ou palavra de Deus. No intuito de descrever um dos mecanismos que promovem essa característica, propõe-se analisar o conceito de substituição discursiva do enunciador e de presentificação de um arquidestinator divino. Esta comunicação visa demonstrar esse mecanismo nos prólogos do *Evangelho de Lucas* e dos *Atos dos Apóstolos*, componentes do Novo Testamento da *Bíblia Sagrada*. Neles, o fazer persuasivo dá-se por meio da instalação do enunciador/narrador no texto, dirigindo-se a um enunciatário/narratário, denominado Teófilo, e da exposição do propósito de sua obra. Na análise, serão empregados os conceitos de *debreagem*, *embreagem* e *convocação*, descritos por Fiorin e Discini (2013), de *cenografia* de Maingueneau (2001) e de destinador transcendente descrito por Tatit (2010). Por meio deles se reconstituirá a cena enunciativa na qual o enunciador se apresenta como adjuvante do enunciatário, deixando assim aberto o papel actancial do destinador que, estando *in absentia*, é presentificado no discurso por meio dos atos e palavras do ator Jesus. Desse modo, o texto é retirado da situação de comunicação entre o enunciador e o enunciatário, expressa no nível da manifestação, para uma situação entre Deus e o enunciatário, mediada pelo enunciador. É esse mecanismo que se propõe chamar de *substituição discursiva do enunciador*.

PALAVRAS-CHAVE: enunciação; destinador; discurso religioso; Bíblia Sagrada

dariocardoso@usp.br

Folhetim sob o olhar da semiótica tensiva

Débora Cristina Ferreira Garcia (Universidade Federal de São Carlos - Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Luzmara Curcino

O folhetim, conhecido como narrativa de ficção seriada publicada no rodapé dos jornais, surge na França na década de 1830, graças ao empreendedorismo de Émile de Girardin, proprietário do jornal *La Presse*, e de seu ex-sócio Dutacq, do *Le Siècle*, para assegurar a fidelidade dos antigos assinantes e para atingir novo público leitor que se formava na Europa naquela época. O grande sucesso desses textos acontece uma década depois, tendo como artífices máximos Alexandre Dumas e Eugène Sue, traduzidos e copiados por autores de diversas partes do mundo. O folhetim chega ao Brasil também na década de 1830, mas não atinge o mesmo apogeu de comercialização como na França; essa seção, que aparece em jornais da capital, das províncias e do interior das províncias, tem um público cativo. Outro fator que comprova o sucesso do folhetim no Brasil é a transformação que essa estratégia jornalística provoca no setor editorial da época: praticamente, toda a ficção em prosa daquele período é publicada em folhetins de jornais e revistas para, depois, conforme o sucesso obtido, sair em volumes. Tendo em vista a repercussão positiva desses textos, nossa intenção é, fundamentados na semiótica tensiva, analisar alguns elementos recorrentes na escrita de folhetins de modo geral, e particularmente das narrativas de ficção publicadas nas décadas de 1860 e 1870 nos rodapés do *Correio Paulistano*, com o intuito de mostrar como certas estratégias utilizadas por escritores e por editores permitiram manter o interesse contínuo dos leitores pelos textos ali publicados.

PALAVRAS-CHAVE: folhetim; semiótica tensiva

debora_cfg@hotmail.com

Homonímias perversas

Diocleyr Baulé Junior (USP – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente S. Pietroforte

Desde quando começou o interesse analítico musical, isto é, o exercício da atitude natural da mente humana de reconhecer padrões, observando estruturas dentro de obras e conjuntos de obras musicais, os nomes, dados a tais padrões identificados, foram atribuídos a partir de termos usados nas teorias da gramática e da retórica; por exemplo, tema, sujeito, modo, figura, etc. Tanto em linguística e na teoria narrativa quanto em teoria e análise musicais – formal e hermenêutica –, tais palavras possuem sentidos variados que podem ter desde o mesmo sentido, ou seu correlato, até sentidos diametralmente antagônicos, pois tanto numa teoria quanto na outra esses termos passaram por vários estágios evolutivos e diferem de acordo com as crenças de quem analisa. Tentando fazer a teoria semiótica francesa contemplar a análise musical, neste primeiro momento, fizemos uma confrontação de verbetes dos dicionários Grove de música e músicos, e os *Dicionários de Semiótica* de Greimas e Courtés, volumes I e II. Este trabalho faz parte de uma reflexão sobre a espacialidade do sentido musical. Não se trata aqui da espacialidade da escuta musical - melodias são contornos, por exemplo - mas de pensar sobre o que pode a música significar (concepção helmsleviana de planos do conteúdo e da expressão); ademais, esta pesquisa sentiu necessidade de trabalhar, de início, tais “homonímias perversas”.

PALAVRAS-CHAVE: análise; estruturalismo formal; hermenêutica

baule3@gmail.com

***Cidadão Kane* e questões sobre roteiro cinematográfico, propriocepção e sincretismo: a enunciação verbo-visual como apoio na enunciação sincrética audiovisual**

Edison Gomes Junior (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

Como texto multimodal, o roteiro verbal, apesar de não ser sincrético, possui várias características que o fragmentam em diferentes tipos de discursos: é referencial, pois visa materializar algo além dele, construindo uma linguagem e diagramação próprias; é prescritivo, pois sugere o conteúdo e a expressão da *mise-en-scène* do filme; é intertextual, pois combina literatura, drama, poema e a linguagem cinematográfica em sua forma; é enunciativo, na medida em que insere o ego e o corpo sensível em sua expressão e conteúdo, sendo um texto que oscila entre enunciado e enunciação, enunciator e enunciatário, constituído a partir de uma alternância entre primeira e terceira pessoas, seus tempos e lugares, dinâmica enunciativa que, em chave fenomenológica, aciona o *corpo-próprio* e processos de empatia entre enunciator e enunciatário. Argumenta-se que, apesar de ser estruturalmente diferente do filme, o roteiro é uma forma de enunciação textual que orienta a enunciação sincrética e, assim, existe como discurso virtual e potencial do discurso sincrético através de sua expressão e conteúdo. A imbricação entre roteiro e filme, verbo e imagem, se dá de várias maneiras: através do discurso, que privilegia a narração da ação e da imagem, e utiliza uma retórica sinestésica; do corpo, que ativa conteúdos visuais contidos na palavra, que é também um signo verbo-visual; e da própria diagramação do texto, que sugere a experiência visual através da retórica e da expressão textual: espaçamento, tipos e tamanhos de letras, etc. A partir da análise dos primeiros três minutos de *Cidadão Kane*, pretendo comparar as cenas do filme ao seu roteiro, observando o interdiscurso entre os dois tipos de texto, as relações entre a enunciação fílmica sincrética e a enunciação verbo-visual sinestésica do roteiro.

PALAVRAS-CHAVE: roteiro; semiótica; sincretismo

edigomes2000@uol.com.br

Potencialização e memória na teoria semiótica da Escola de Paris

Eliane Domaneschi Pereira (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Ao nos debruçarmos sobre autores que estudaram a questão da dimensão cognitiva e das modalidades que aí se articulam, o crer e o saber, dentro do domínio teórico da Semiótica da Escola de Paris, encontramos tanto em Fontanille, no artigo “Un point de vue sur ‘croire’ et ‘savoir’” (1982), quanto em Pottier, em “Le croire dans une perspective sémio-linguistique dynamique” (1983), a associação do saber à noção de memória. Uma primeira tarefa que se impõe, a partir daí, parece ser a semiotização dessa noção, visto que o uso do termo “memória” pode oferecer o risco de sairmos da imanência do discurso e irmos para dentro da “cabeça” do sujeito em termos neurológicos ou biológicos. No recente contexto teórico da semiótica, a noção de memorização, de sujeito que encontra seu objeto, mas depois o perde e o memoriza, parece estar contida no conceito de potencialização, apresentado por Greimas e Fontanille em *Semiótica das paixões*, texto de 1991. Este trabalho, portanto, busca mapear a origem e posterior desenvolvimento da noção de memória dentro da semiótica de linha francesa e debater a pertinência teórica de sua associação à modalidade do saber.

PALAVRAS-CHAVE: memória; potencialização; dimensão cognitiva; epistemologia

elianrev@gmail.com

O caráter metadiscursivo de “Entre as linhas”, de Sérgio Sant’Anna: uma leitura semiótica

Grazielle de Almeida Ferreira (Universidade de Franca – Iniciação Científica)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata

Esta comunicação analisa o conto “Entre as linhas”, de Sérgio Sant’Anna, com base nos pressupostos teóricos da semiótica francesa. Nosso objetivo é descrever as estratégias utilizadas pelo enunciador na construção do texto em que há a projeção de duas personagens no presente, Fernando e uma amiga, que dialogam sobre a novela escrita pelo primeiro. Fernando pede à amiga que opine sobre a obra, e o texto, com o qual o enunciatário-leitor entra em contato, constrói-se com base nos comentários críticos da amiga sobre a obra de Fernando. Assim, o texto consiste no relato sobre a leitura de uma novela, feito por uma crítica que, ao analisá-la, possibilita ao leitor entrar em contato com a história a partir da sua percepção. A análise se volta para o texto tanto como objeto de significação quanto como objeto de comunicação, em que observaremos as relações que nele se estabelecem entre o narrador - Fernando - e o narratário, a amiga não nomeada que, na verdade, se constitui como o narrador principal do texto. Utilizaremos elementos do percurso gerativo de sentido e o conceito de *estesia*, estabelecido por Greimas, em *Da imperfeição*, com o objetivo de observar o caráter metadiscursivo do texto, na medida em que na história há a reflexão sobre o próprio processo de construção. Portanto, nosso propósito é compreender a construção das significações do texto como objeto literário no nível do enunciado e as relações de comunicação que se dão no nível da enunciação da história.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias enunciativas; metadiscurso; estesia; percurso gerativo de sentido

grazi12_delfi@hotmail.com

Literatura e os níveis de pertinência

Guilherme Cunha de Carvalho (USP – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Greimas e Courtés apontam, no volume 1 do *Dicionário de semiótica*, que não há no discurso algo que possa ser chamado exclusivamente de formas literárias. Essa constatação, combinada com o slogan “fora do texto não há salvação”, expulsou do volume 2 do *Dicionário de semiótica* verbetes ligados à literatura, como o verbete *literariedade*. Atualmente, Fontanille reviu esse slogan ao constatar que alguns textos, por estarem inseridos em um objeto, ou englobados em determinada prática, devem ser compreendidos em outros níveis de pertinência, tais como o nível dos objetos, das práticas, da estratégia, das formas de vida ou da cultura. Desse modo, se o termo *literariedade* não pode ser aplicado em uma análise semiótica tendo como pertinente o nível do texto, o termo poderia ganhar aplicação se utilizado em uma análise de outros níveis de pertinência. O presente estudo visa explorar essa possibilidade mediante a análise de um romance, *Anatomia de um instante*, de Javier Cercas. O romance, por possuir um prólogo que discute o que é literatura, permitiu uma análise mais refinada do fenômeno literário sob uma perspectiva semiótica.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; literatura; níveis de pertinência

ovisionario2003@gmail.com

Música+Filme: apreensão sincrética sobre a música predicativa de imagens fílmicas

Guilherme Weffort Rodolfo (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Músicas e temas musicais compostos para o cinema, quando alinhados aos seus textos visuais e verbais, constroem os sentidos das cenas. Esses textos sonoros ajudam a construir uma enunciação ideal, utilizando estratégias de comunicação e persuasão: uma superposição de conteúdos destinados à apreensão de seus espectadores. A música é a predadora da cena filmada e compõe o estado total do texto fílmico/musical. O que se pretende é adequar a análise do percurso gerativo do sentido de Fontanille ao texto fílmico/musical. Assim, a estrutura sincretizada da *música + filme* pode ser observada nos tipos modais de eficiência do hábito ligado a produção fílmica (FONTANILLE, 2008). Esse “hábito” poderá ser situado no eixo das teorias da comunicação, de conteúdo desse método, e a este somados os pontos de análise musical de Leonard B. Meyer (BENT; DRABKIN, 1998), apontando um sistema culturalmente condicionado de expectativas. Em seus pesos e medidas, as somas de elementos observam a enunciação de fato, somada à enunciação pressuposta, solidarizada entre expressão e conteúdo; portanto, dentro da análise do percurso fontanilliano. O método de Fontanille, além da escolha de elementos da grade de hierarquias que o constrói, mostra o “hábito” como sendo uma operação de soma entre “conduta” e “ritual” e, dentro do sistema, portanto, poder+saber+querer+crer (daí a escolha, no título desta comunicação, da soma aritmética). Ao final, o ritual é marcado como forma de comunicação persuasiva, além de veículo de comunicação, muitas vezes em sua origem executado em cenas e músicas.

PALAVRAS-CHAVE: cinema; música; análise; hábito

guilherme.rodolfo@gmail.com

Repetir para lembrar, seduzir para influenciar: astúcias do sujeito quilombola

Ilca Suzana Lopes Vilela (USP/UFRPE – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes

Nesta comunicação, apresentamos uma visão panorâmica do estágio atual de nossa pesquisa de doutorado, em que se analisou o discurso quilombola, tendo como objeto teórico a construção do efeito de sentido de afirmação da identidade na relação com a estratégia de manipulação por sedução – o objeto empírico são as bonecas pretas do Quilombo de Conceição das Crioulas, situado em Salgueiro (PE), na tentativa de (1) discutir o que é uma identidade semiótica, como se produz esse efeito textual discursivamente e o que significa a afirmação da identidade pelos sujeitos; (2) analisar como se constrói o efeito de sentido de identidade no *corpus*; (3) cotejar a afirmação da identidade com a semiótica da manipulação; (4) refletir sobre o conceito de manipulação e seus desdobramentos na semiótica greimasiana e (5) explicitar, no *corpus*, a gestão do sentido tanto pela intencionalidade com que, implicitamente, o enunciador engendra uma imagem-fim positiva do enunciatário, quanto pelo excedente passional que sobrevém ao discurso. Os resultados da discussão teórica e sua incidência na análise do *corpus* demonstram que a identidade semiótica é um simulacro e para o efeito de sua afirmação são necessários elementos sintáticos que produzam a repetição que, no discurso das bonecas, realiza-se com o recurso à isotopia, à aspectualização, à tensividade. Tais elementos, associados à estrutura manipulativa, arquitetam a estratégia da sedução com vistas à adesão ao discurso comunicado, o qual, pela tensão entre querer e dever, põe em movimento a ética e a estética. Notadamente, repetir para lembrar e seduzir para influenciar têm todo relevo na semiótica das bonecas.

PALAVRAS-CHAVE: discurso quilombola; afirmação da identidade; sedução; semiótica greimasiana; gramática tensiva

ilcasuz@yahoo.com.br

O signo arquitetônico: uma proposta de leitura pela semiótica de C.S.Peirce

Janir Rodrigues da Silva (UFMS- Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Eluiza Bortolotto Ghizzi

A teoria dos signos de Charles Sanders Peirce oferece um meio lógico de análise do processo de semiose que pode ser utilizado para observar tipos diversos de fenômenos. Assim, entendida de forma heurística, é possível divisá-la como um guia para o pesquisador no reconhecimento do seu campo de pesquisa. Começando pelos aspectos qualitativos dos signos enquanto aparência até a sua consecução como uma forma de conhecimento, o desenrolar do processo significativo deixa explícito camadas de informação que não são acessadas num primeiro olhar. Além disso, através da análise semiótica podemos reconhecer a importância do intérprete na significação, pois os interpretantes lógicos dos signos se tornam significativos através da atualização de seu repertório. Nossa proposta é verificar as possibilidades de uso dessa metodologia na leitura dos signos artísticos, com ênfase na arquitetura, e demonstrar que a semiótica de Peirce pode ser vista como um modelo geral pelo qual podemos dar os primeiros passos na investigação de um objeto. Utilizando-se da fachada de um edifício particular, a nossa proposta é verificar as possibilidades de uso dessa metodologia na interpretação do(s) signo(s) arquitetônico(s). Propomos a investigação de um percurso de leitura, de forma a reconhecer um processo lógico de expressão dos signos, desde suas nuances qualitativas até o encontro com um intérprete particular.

PALAVRAS-CHAVE: intérprete; interpretação; semiótica aplicada; arquitetura

janir.arq@gmail.com

A metapoesia e o caráter estésico em poemas de Manoel de Barros

Jéssica Cristina Celestino (Universidade de Franca – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata

Este trabalho analisa dois poemas de Manoel de Barros: “Poema” e “Sobre importâncias”, do livro *Tratado Geral das Grandezas do ínfimo*, por meio do referencial teórico da semiótica francesa. Utilizamos elementos do percurso gerativo de sentido, observando o texto como objeto de significação e de comunicação entre enunciador e enunciatário. Ambos os poemas têm como tema o fazer poético, a *metapoesia*. Nesse aspecto, aplicaremos aos textos o conceito de *estesia*, desenvolvido por A. J. Greimas em *Da imperfeição*. Outro objetivo do trabalho é, numa segunda etapa, fazer uma adaptação de nossas análises, desenvolvendo estratégias de leitura do texto poético, passíveis de ser aplicadas em salas de aula de ensino médio, com vistas a estimular a prática de leitura do texto poético pelos estudantes desse nível de ensino. Como nosso objeto de estudo é o texto poético, não podemos deixar de considerar as relações entre o plano de conteúdo e o plano de expressão dos textos. Para isso, valemo-nos principalmente do conceito de *semissimbolismo* em que observaremos as relações de homologia entre categorias da expressão e do conteúdo dos textos. Percebemos que, nos textos, o enunciador reflete sobre o fazer poético e observa que não tem competência, mas tem “profundidades sobre o nada” e contrapõe seu saber ao saber do *Outro* que o “elogia de imbecil” por não ter “conexões com a realidade”, ou por “seu olhar ser distorcido”. Desse modo, leva o enunciatário a observar a ironia que se manifesta em seus textos, pois o que ele diz no enunciado é negado na enunciação. Seu saber, na verdade, é sobre a palavra poética em que a poesia e o mundo estão “guardados”.

PALAVRAS-CHAVE: percurso gerativo de sentido; metapoesia; estesia; semissimbolismo

jessica.celestino@hotmail.com

Complexidade narrativa e papéis actanciais no *game Assassin's Creed*

Jéssica de Amorim Barbosa (Unifran – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Naiá Sadi Câmara

Observamos que as narrativas midiáticas da contemporaneidade têm-se diferenciado das narrativas tradicionais por trazerem um conteúdo mais dinâmico, que nem sempre segue as etapas formais de uma narrativa canônica e têm como característica fundamental a quebra de isotopias em sua estrutura. Tendo como base os preceitos da semiótica francesa, nossa pesquisa busca compreender como uma narrativa complexa contemporânea de um texto audiovisual, como o *game*, constrói seus efeitos de sentido e mantém a adesão do enunciatário jogador. Por meio do estudo do jogo *Assassin's Creed*, cuja narrativa se constrói em coautoria com o enunciatário-jogador no percurso do jogo, estudamos o ponto de vista das estratégias enunciativas utilizadas pelo enunciador a fim de estabelecer os contratos de adesão aos enunciatários-jogadores. Partindo do pressuposto semiótico de que o próprio texto determina as formas de interação, este trabalho investiga como se dá essa resignificação da narrativa através da interação e interferência do enunciatário jogador e, após definir seus papéis temáticos, figurativos e passionais, buscaremos saber se os *games* estão perdendo suas isotopias estruturantes, sobretudo as figurativas e temáticas, já que elas estabelecem adesão imediata ao jogo. Além disso, queremos identificar todos os papéis actanciais que se manifestam no jogo, através do ator da narrativa, que assume dois papéis na história e também o actante-jogador, que conduz os movimentos no jogo.

PALAVRAS-CHAVE: narrativa; *game*; actante; interação

jessicamorim@gmail.com

Ethos em "Personal Statements" de Admissão Acadêmica

Jordan Hahn Bandeira (USP – Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

A admissão acadêmica a instituições de vários países é estreitamente vinculada à qualidade de textos de apresentação conhecidos como "personal statements". Este trabalho objetiva a investigação dos elementos que constituem um "bom 'personal statement'" de admissão a programas de LLM (*Master of Laws*) em instituições norte-americanas de alto padrão, a partir de uma perspectiva semiótica direcionada à análise do alinhamento entre o *ethos* do candidato e as expectativas da doxa institucional. Tomando como ponto de partida a reflexão em torno de uma discussão específica postada em um fórum sobre admissões na internet, constata-se diversos vieses e interferências culturais sobre o que configuraria o perfil ideal de admissão de um candidato. Um aprofundamento dessa discussão inicial, no entanto, aponta para novas configurações e ajustes nos processos de seleção acadêmica por "personal statements" em virtude de imposições por forças como as da correção política, da globalização e da pós-modernidade. Oriundo de uma cultura que presa os históricos, a informação curricular e os concursos, o candidato brasileiro às instituições estrangeiras nem sempre compreende a importância desses textos de apresentação para o sucesso de sua candidatura e é aqui, exatamente, que uma análise semiótica pode esclarecer esses processos orgânicos de seleção.

PALAVRAS-CHAVE: "admissão internacional"; *ethos*; doxa

jordanhahn@terra.com.br

Uma leitura semiótica do programa infantil Castelo Rá-Tim-Bum

Juliana Tito Rosa Ferreira (UNIFRAN - Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Naiá Sadi Câmara

Este trabalho pretende mostrar como acontece a articulação entre educação e entretenimento no programa infantil *Castelo Rá-Tim-Bum*. Constitui sua base teórica a teoria semiótica greimasiana. Durante a pesquisa foi feita uma leitura detalhada de alguns episódios que compõem o *corpus* da tese de mestrado. A série televisiva completa em 2014 vinte anos e foi o programa infantil que mais atingiu pontos de audiência no IBOPE. A narrativa conta a história de Nino, um menino de 300 anos, aprendiz de feiticeiro que mora em um castelo, um lugar atípico que se originou de sementes mágicas de uma árvore e está situado no meio da cidade; o lugar é o sonho de toda criança. O programa *Castelo Rá-Tim-Bum* traz um novo protótipo de família, pois o protagonista vive com seu tio inventor e mágico Dr. Vitor e sua tia avó feiticeira Morgana. No castelo, habitam Gato Pintado, Mau, Godofredo, Celeste, Porteiro entre outros. Nino tem três amigos: Pedro, Biba e Zequinha, que o visitam diariamente. Há também o vilão Dr. Abobrinha que tenta sempre manipular Nino por tentação, intimidação, sedução ou provocação, para conseguir em troca o seu objeto valor (Castelo), pois seu maior sonho é derrubar o Castelo e construir um prédio de 100 andares. A série televisiva de grande sucesso da década de 90 é composta por 90 episódios e um especial de Natal. O objetivo geral deste trabalho é mostrar como o programa infantil agrega cultura a entretenimento e apresentar de que maneira a educação é passada ao público infantil. Durante a pesquisa, percebeu-se que a educação e a cultura são transmitidas de forma leve e lúdica, e as crianças são inseridas num ambiente extremamente informativo, porém prazeroso.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; educação; entretenimento; *Castelo Rá-Tim-Bum*

jujutrff@yahoo.com.br

A figuralidade da voz pré-pubertária no álbum *Música de brinquedo* da banda Pato Fu

Lucas Takeo Shimoda (USP – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Augusto de Moraes Tatit

Este trabalho analisa quais são os efeitos de sentido criados pelo tratamento do timbre no álbum intitulado *Música de brinquedo*, da banda Pato Fu. Os fundamentos teóricos que embasam a análise provêm da semiótica da canção, conforme preconizada pelos trabalhos de Luiz Tatit (1994, 2002, 2004, 2007). Dentro desse referencial, a identidade formal da canção é delimitada pela unidade constituída na relação entre letra e melodia. Daí decorre que os demais elementos musicais devem ser considerados como variações substanciais – como é o caso do timbre. Por se tratar de um disco de regravações, a análise do álbum *Música de brinquedo* foi seccionada em duas etapas distintas. Na primeira, comparamos o inventário timbrístico da versão rearranjada com aquele verificado no arranjo original. Na segunda, comparamos o inventário timbrístico das canções rearranjadas entre si. Nesse momento, procuramos deslindar as convergências entre as variações depreendidas na primeira etapa da análise. Quatro tendências dominantes foram observadas: (i) dissolução e dispersão das famílias tímbricas; (ii) a redução das durações de notas e acordes sustentados; (iii) o alçamento em direção aos registros agudos; (iv) a atenuação das potências sonoras. Esse conjunto de efeitos gerado pela variação timbrística do álbum foi interpretado em termos de fisionomia conotativa. Lançando mão das dimensões e subdimensões do quadrante tensivo (ZILBERBERG, 2004, 2006a, 2006b, 2011), interpretamos que as cifras tensivas depreendidas dos processos acima mencionados emulam a figuralidade da voz pré-pubertária.

PALAVRAS-CHAVE: timbre; canção; tensividade

lucas.shimoda@yahoo.de

O acontecimento extraordinário no discurso amoroso

Marcela Ulhôa Borges Magalhães (UNESP / FCLA – Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Ortiz Gandini Baldan

A presente comunicação concentra-se em estabelecer uma relação epistemológica entre a teoria do acontecimento extraordinário, prevista por Greimas em *Da imperfeição* (2002) e desenvolvida mais recentemente por Claude Zilberberg, e a gramática do discurso amoroso, apresentada por Roland Barthes em sua obra *Fragmentos de um discurso amoroso* (2003). Acredita-se que a lírica-amorosa tem como ponto central o acontecimento extraordinário, que é desencadeado pela inversão das valências do sensível e do inteligível, quando o sensível eleva-se à incandescência e o inteligível regride à nulidade. O acontecimento amoroso é, embora intenso por natureza, efêmero e fugidio, e o regresso do universo contínuo para o descontínuo tende a causar no sujeito uma dor pungente, que pode evoluir para a melancolia, raiva, depressão, dentre muitos outros estados de alma disfóricos. Pretende-se, aqui, refletir também sobre a perda de densidade de presença no relacionamento amoroso, questão pouco explorada também dentro do campo semântico do *acontecimento*, de modo a tentar buscar uma sintaxe narrativa da dissolução estético-amorosa, como a que já existe para a da apreensão, tão bem delineada por Claude Zilberberg. Na tentativa de compreender as elucubrações do discurso amoroso, que, embora renegado e pouco sustentado em diversas situações, é tão legítimo quanto as demais formas discursivas, Barthes acredita ser possível atribuir ao amor, ao menos hipoteticamente, uma progressão regrada, que tende a se repetir recorrentemente nos enunciados apaixonados. Nesse sentido, a tentativa desta apresentação é a de conjugar essa gramática amorosa à gramática do acontecimento extraordinário, e, para tanto, a semiótica do sensível, bem como a semiótica tensiva, colocam-se como teorias bastante profícuas para a obtenção de resultados que correspondam às expectativas desse estudo.

PALAVRAS-CHAVE: acontecimento extraordinário; discurso amoroso

marcelacfj@hotmail.com

Do objeto estético ao objeto ético: os efeitos de ficcionalização da realidade

Marcos Rogério Martins Costa (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Norma Discini

Algirdas Julien Greimas (1917-1992), de *Semântica estrutural* (1966) à *Semiótica das paixões* (1991) – esta obra em coautoria com Jacques Fontanille –, sustentou uma “pesquisa de método”, que prometia ir “dos estados de coisas aos estados de alma” – eis os subtítulos de suas obras, inicial e final, se complementando, respectivamente. Em nossa investigação, apreendendo essas relações que perpassam a historicidade de uma disciplina emergente nas ciências humanas, problematizamos: como o projeto semiótico captura o objeto estético, sem destituir-lhe a ética que o envolve e rodeia e sem, ainda, aprisioná-lo a relações apriorísticas, psicologizantes ou sociologizantes? Como *corpus* para investigar essa questão, selecionamos os romances dostoievskianos *Os irmãos Karamázov* e *Crime e castigo*. A escolha desse objeto estético se deve à grande popularização desses romances no início do século XX no Brasil, no qual encontramos um contexto em que emergem interpretações arraigadas na biografia do autor para se interpretar a obra literária. Sob o prisma da semiótica, pretendemos desmi(s)tificar a totalidade discursiva Dostoiévski, separando-a das totalidades discursivas de suas personagens. Explorando a instância da enunciação enunciada, discutimos como e por que o autor-criador – na terminologia semiótica o *ator da enunciação* – não pode ser confundido com a personagem-criatura – na metalinguagem semiótica o *ator do enunciado*. A partir das contribuições de Discini (2013, 2009), Barros (2011), Fiorin (2008) e Greimas e Courtés (2008), podemos dizer que a questão da verdade não é um problema linguístico. Constituem problema linguístico os efeitos de sentido de verdade que criam e recriam na e pela linguagem o que consideramos realidade. Logo, o que existe são efeitos de ficcionalização da realidade. Por isso, podemos com a semiótica perscrutar o direito e o avesso do objeto estético que também é ético, pois define uma estesia que não deixa de recortar pela linguagem determinada realidade.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; efeito de sentido; objeto estético; ética

marcosrmcosta15@gmail.com

Textos em relação: caminho para uma leitura interdisciplinar

Maria Madalena Covre da Silva de Macedo (Universidade Federal Fluminense - Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Teixeira

É discurso corrente a necessidade de formar alunos com bom nível de leitura, uma tarefa que exige a oferta de um método que dê ao aluno do ensino fundamental e médio vias para pensar o texto lido. O trabalho em proposição quer mostrar a produtividade da aplicação da teoria semiótica discursiva para ler o texto literário em diálogo com outros textos artísticos e com fontes históricas contemporâneas, como forma de promover uma leitura interdisciplinar entre Literatura e História. O *corpus* é constituído por dois textos de Ferreira Gullar: “Não há vagas” (1963) e “Agosto 1964”; o “Ato Institucional nº 1, de 09/04/1964”; o “Manifesto à Nação” (1965) e a tela *Auto-retrato* (1973), de Carlos Zílio. De todo o percurso gerativo do sentido proposto pela teoria, o recorte se limitará às estruturas semionarrativas, cujas formulações permitem apreender as categorias mais gerais que organizam o sentido dos textos e suas estruturas narrativas. Depois de analisados sob essa perspectiva, será possível cotejá-los a fim de abstrair pistas que apontem para um trabalho pedagógico de leitura interdisciplinar entre Literatura e História. A questão que se apresenta é exatamente como fazer do ensino da leitura um caminho para uma visão mais complexa e menos parcial do mundo, a partir de uma concepção semiótica do texto e de suas possibilidades de interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: relação; leitura; interdisciplinaridade

madalenacovre@uol.com.br

Uma análise semiótica do videoclipe: “Na sua estante”

Patrícia Margarida Farias Coelho (PUC-SP - Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Santaella

Fiorin (1999) nos explica que a teoria greimasiana deve ser compreendida como uma disciplina adequada para tratar da significação, pois se trata de uma semântica que não se ocupa da significação apresentada pelo código da língua, mas de uma semântica que se preocupa com a análise das verdadeiras construções. Dessa forma, para este estudo, realizaremos uma análise semiótica do plano do conteúdo (níveis narrativo, discursivo e fundamental) e do plano da expressão (das categorias eidéticas, cromáticas, topológicas e matéricas) – aplicados ao videoclipe da música “Na sua estante” da cantora Pity. O videoclipe é um texto sincrético que envolve uma substância sonora, uma substância visual e uma substância verbal. Barros (2002) esclarece que, para compreendermos como os elementos da expressão produzem sentido, é necessário observar a articulação entre os dois planos: expressão e conteúdo. Como arcabouço teórico nos ancoraremos nos estudos de Greimas e Courtés (2008), Barros (2002), Teixeira (2009), Floch (1996) e Oliveira (2013). Este estudo permite observar os efeitos de sentidos produzidos neste videoclipe. Verificamos, assim, que a análise semiótica (plano da expressão e plano do conteúdo) desperta o interesse do pesquisador das ciências humanas, pois permite a reflexão dos diferentes tipos de texto ancorados no universo digital.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica discursiva; videoclipe

patriciafariascoelho@gmail.com

Sintaxe e... intensiva e... extensiva

Paula Martins de Souza (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Waldir Beividas

Em *Elementos de semiótica tensiva*, Zilberberg (2006 fr., 2012 pt.) propõe um estudo da sintaxe discursiva, analisando, em primeiro momento, a sintaxe intensiva e, a seguir, a sintaxe extensiva. Essa divisão ocorre porque, para o autor da teoria tensiva, cada uma das dimensões é constituída por diferentes componentes. Enquanto a dimensão da intensidade seria decomponível em quantificadores subjetivos, a extensividade se decomporia em elementos “contáveis”. Essa proposta de Zilberberg dá origem à análise da sintaxe intensiva em ascendência (restabelecimento, recrudescimento, saturação) e em descendência (minimização, atenuação, extinção), fornecendo à semiótica novas ferramentas de análise extremamente produtivas. Em *Semiótica à luz de Guimarães Rosa*, Tatit (2010) expande a proposta zilberberguiana, ao mostrar que os quantificadores subjetivos também são produtivos na dimensão da extensividade. Essa expansão da proposta acarreta consideráveis consequências metodológicas, dentre as quais se destaca maior compromisso com a relação de interdependência entre as duas dimensões, pois, vistos sob essa ótica expandida, os quantificadores subjetivos interferem diretamente na dimensão oposta (por exemplo, um recrudescimento, do ponto de vista da dimensão da intensidade, será também uma atenuação, do ponto de vista da extensividade). Uma vez reforçada a relação de interdependência entre as dimensões, resta ainda um questionamento a respeito do destino da ascendência e descendência nos casos em que é a lógica conversa que está em jogo, e não a lógica inversa entre as dimensões, já que a descendência de uma dimensão não implicaria a ascendência da outra e vice-versa nas correlações conversas. Nesta comunicação, será estudado um texto literário que manifesta – e compara – esses dois casos mencionados: (1) da interdependência entre as direções tensivas das duas dimensões e (2) da direção tensiva no quadro das correlações conversas.

PALAVRAS-CHAVE: direção tensiva; ascendência; descendência; quantificadores subjetivos

paulamartins@usp.br

A via contratual de leitura de “Um conto obscuro”

Renata Cristina Duarte (Universidade de Franca – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lucia Rodella Abriata

O objeto de estudo deste trabalho é o texto “Um conto obscuro” do autor brasileiro contemporâneo Sérgio Sant’Anna analisado sob o referencial teórico-metodológico da semiótica francesa. O conto apresenta-se predominantemente em função metalinguística, pois, mescladas às histórias, aparecem considerações a respeito do próprio processo de composição do texto. O objetivo é investigar a via contratual da significação figurativa, de acordo com Denis Bertrand em sua obra *Caminhos da semiótica literária*, responsável por comandar a adesão do enunciatário-leitor ao texto literário, objeto de análise. De acordo com o semioticista francês, existem quatro vias de adesão ao texto baseadas em posições distintas dos leitores perante as classes dos textos figurativos: o “crer assumido”, o “crer recusado”, o “crer crítico” e o “crer em crise”. Com base nessas vias contratuais de leitura, analisam-se as relações entre a instância da enunciação e o texto enunciado, destacando as estratégias utilizadas pelo enunciador para fazer o enunciatário crer em seus textos. Portanto, os principais aspectos a serem observados na análise é a composição da dimensão enunciativa, que Bertrand considera como do âmbito da “semiótica da leitura”, já que é nesse lugar que é possível entrever as relações entre o enunciador e o enunciatário, e a construção da figuratividade, pois, como afirma o semioticista, as vias figurativas do sentido regem as diferentes formas de adesão à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: vias contratuais de leitura; figuratividade; enunciador; enunciatário

renatalari@yahoo.com.br

A construção da identidade brasileira na revista *Carta Capital*

Renata Grangel da Silva (UNESP/FCLAr – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Jean Cristtus Portela

Esta pesquisa visa investigar como se constrói a identidade brasileira na revista *Carta Capital* e que identidade é essa. Para isso, será analisada a seção “Brasileira” da revista, na qual são contadas histórias sobre determinadas personalidades da sociedade brasileira. Para este trabalho, uma questão importante é compreender se “Brasileira” é uma coluna de perfis brasileiros em geral, simplesmente, ou se esses perfis representam determinado grupo da sociedade brasileira. A cada semana, a seção apresenta uma personagem, uma personalidade, conta sua história, retrata aparentemente um indivíduo, mas, no desenvolvimento do texto, é construída a relação desse indivíduo com o grupo ao qual pertence. Assim, não vemos simplesmente uma história pessoal, mas a de um grupo, representação que vai ao encontro do ideário da publicação. Observa-se como essa relação se constrói na enunciação e no discurso. Por meio da teoria semiótica do texto, é feita uma análise de como essa personalidade constitui-se como sujeito e que identidade brasileira ela personagem representa.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; semiótica; indivíduo; coletivo

renatagrangel@hotmail.com

Como se marca o tempo em textos de libras?

Renata Lúcia Moreira (USP – Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Diana Luz Pessoa de Barros

As línguas de sinais contam com os mecanismos de enunciação gerais de debreagem e embreagem como qualquer outra língua natural, mas a manifestação desses mecanismos é própria de sua natureza visual-gestual. O objetivo deste trabalho é apresentar a descrição que vem sendo feita sobre os marcadores de tempo em textos da língua brasileira de sinais (libras), no âmbito da teoria semiótica de linha francesa. A libras possui marcadores de tempo lexicais, ou seja, sinais que têm a função ou de advérbios de tempo (hoje, ontem, amanhã, etc.) ou de expressões adverbiais que indicam quando os fatos ocorreram. Essa língua, no entanto, não possui morfemas flexionais de tempo em seus verbos. A proposta deste trabalho, então, é a de levantar as formas como essa língua expressa o presente, o passado e o futuro em seus discursos, descrevendo o que Greimas e Courtés (2012) denominam programação e localização temporais em um texto, bem como os efeitos de sentido da instauração dessa categoria do discurso. Para realizar esta pesquisa, foram analisados cinco textos da libras, sinalizados por diferentes surdos ou usuários dessa língua. Partindo do estudo de Fiorin (2002), descrevemos o sistema temporal de cada um desses textos, mostrando como foram marcados o MR (momento de referência) e os diferentes momentos que compõem essas histórias. Com as primeiras análises realizadas, relacionam-se alguns gestos corporais (movimento do tronco, da cabeça e do olhar) com a marcação do tempo nessa língua. Como em outros estudos sobre outras línguas de sinais do mundo, os dados desta pesquisa mostram, por exemplo, que o movimento do corpo para frente ou para trás e olhos desviados do destinatário parecem indicar tempos não concomitantes ao presente da enunciação ou ao momento de referência instaurado nos textos da libras.

PALAVRAS-CHAVE: libras; enunciação; debreagem de tempo; gestos

reka@usp.br

Algumas considerações sobre a visualidade nos jogos digitais

Renato Razzino Ernica (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

O objetivo desta apresentação é discutir maneiras de abordar a questão visual nos jogos digitais pela teoria semiótica de linha francesa. Como a visualidade não um mero acessório, mas parte integrante de qualquer jogo cujo suporte é reconhecido como digital (consoles, computadores, *tablets* e *smartphones*), e a percepção visual não algo óbvio e natural, mas sim construído (GROUPE μ , 1993; DONDIS, 1997), os pontos principais do trabalho serão os seguintes: (1) como se dá a construção de uma visualidade própria ao jogo; (2) qual a relação entre visual e lúdico; (3) como se dá o estabelecimento de um sistema de convenções ludo-visuais que requer aprendizado; (4) qual a pertinência de uma visada semiótica sobre o assunto. Além disso, discute-se o que se entende por “lúdico” e qual sua estrutura semiótica, isto é, o que o diferencia do poético, do musical ou do visual. Trata-se, portanto, de uma proposta que reivindica a autonomia do jogo digital enquanto objeto de sentido, portador de questões próprias, que demanda uma abordagem específica dentro da teoria semiótica greimasiana. Essa perspectiva é embasada nos trabalhos de Fontanille (2011), Zilberberg (2012) e Ernica (2014), voltados à semiótica greimasiana, bem como nos trabalhos de Salen e Zimmerman (2004), Juul (2005; 2010) e Ranhel (2009), do campo conhecido como *ludologia*.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica visual; jogos digitais

renatorazzino@hotmail.com

Análise do fluxo discursivo no vídeo *The passing*, de Bill Viola

Ricardo Akira Sanoki (USP – Mestrado)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

Os primeiros artistas da *videoart* exploraram e investigaram as propriedades específicas do vídeo, buscando diferenciá-la da produção do cinema e da televisão já existentes, porém o que esses artistas realizavam especificamente não se distinguia de outras artes, era um tipo de ação e atividade característica do período, relacionando-se com outras manifestações, como a arte conceitual, *minimal art*, instalações e *performances*. Os avanços da informática beneficiaram o equipamento de vídeo, tornando-o muito mais acessível, fácil de manusear e tecnicamente mais desenvolvido, chamando a atenção de artistas como Bill Viola. *The Passing*, de Bill Viola, é um *videotape* de 54 minutos, preto e branco, produzido em 1991. As cenas, gravadas entre 1987 e 1991, contemplam os últimos anos de vida de sua mãe, que estava doente, e o nascimento de seu filho mais novo, que nasceu nove meses depois que a mãe do artista faleceu. Ao analisar esse vídeo, utilizamos os esquemas tensivos, descritos no livro *Semiótica do discurso* (FONTANILLE, 2007), e o fazer missivo, articulado na relação remissivo vs. emissivo, de acordo com a categoria formal descontinuidade vs. continuidade, presente no livro *Razão e poética do sentido* (ZILBERBERG, 2006). Na semiótica tensiva, o fluxo discursivo permite melhor análise nas relações semissimbólicas, correlacionando o fluxo da expressão com o conteúdo. A separação entre plano de expressão e plano de conteúdo perde um pouco sua pertinência, visto que a expressão está, a todo momento, produzindo sentido relacionado com o conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica tensiva; Bill Viola; *videoart*

rsanoki@hotmail.com

Deliciae Litterarum: uma análise semiótica da poesia epigramática erótica no período Helenístico

Rodrigo Bravo Silva (USP – Iniciação Científica)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente Seraphim Pietroforte

A partir da aplicação do método semiótico, este trabalho busca primeiramente realizar uma recolha de epigramas eróticos gregos do período helenístico e analisá-los naquilo que tange à relação indissolúvel de sua forma e conteúdo. Em segundo lugar, busca-se compreender os mecanismos poéticos empregados pelos diversos autores, mais precisamente os de conteúdo persuasivo, a fim de compreender de que maneira se davam esses elementos no gênero literário supracitado, bem como sua recorrência e variabilidade. Finda a análise minuciosa do *corpus*, será feita uma retradução dos poemas estudados diretamente do idioma original (o grego antigo) com base na metodologia que guia esta pesquisa: a semiótica narrativa. Esta terceira parte do trabalho não apenas fornecerá aos leitores uma tradução atualizada dos epigramas, mas também, subsidiariamente, dará vazão ao embasamento de um método de tradução mais preciso, focado em reproduzir da melhor maneira possível os elementos constitutivos da literariedade do idioma de origem no idioma de chegada. Este projeto, em suma, busca lançar as bases de um novo procedimento tradutológico através de sua fundamentação teórica e aplicação prática.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; poesia; helenística; epigramas

prof.rbravo@gmail.com

O sincretismo na transmissão televisiva de uma partida de futebol

Rodrigo Lazaresko Madrid (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Evani de Carvalho Viotti

O objetivo desta apresentação é demonstrar como a transmissão de uma partida de futebol pode ser compreendida e analisada como um texto sincrético (FIORIN, 2009), uma vez que combina aspectos visuais e verbais em um único enunciado audiovisual. Para isso, apresenta-se a análise inicial de um trecho da transmissão da partida entre Corinthians e Chelsea, emitida no dia 16 de dezembro de 2012 pela Rede Globo de televisão, com a narração de Galvão Bueno. Carmo Júnior (2005) demonstra como a “melodia” da narração futebolística descreve uma parábola (chamada de “arco entoacional”) que marca o aumento da altura da voz do narrador acompanhado do aumento na intensidade passional da narração, culminando no momento do gol, que é seguido de um relaxamento e uma “descida” aos tons mais graves. A curva descrita por Carmo Júnior representa também uma estrutura narrativa, em que o sujeito está, inicialmente, em disjunção com o objeto. Conforme o programa narrativo avança, a locução atinge tons mais altos (agudos), até que o sujeito entre em conjunção com o objeto, ocasionando o relaxamento que os tons mais baixos representam. A apresentação busca mostrar que essa característica da narração de futebol também está presente quando o enunciado é realizado tanto verbal como visualmente.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; televisão; sincretismo

rlmadrid@usp.br

A manifestação de conceitos literários em textos sincréticos

Rubens César Baquião (UNESP/Araraquara – Doutorado)

Este trabalho explora a adaptação de conceitos filosóficos da literatura para as histórias em quadrinhos. Não se trata de um estudo sobre a adaptação de textos literários para a estrutura dos quadrinhos, mas da análise da criação de uma história em quadrinhos que é desenvolvida a partir de conceitos filosóficos de um texto literário. O objeto a ser analisado é a história em quadrinhos *Brouillard*, criada pelo artista francês Caza, em 1981, que é inspirada em um texto do artista inglês William Blake. O texto de Blake é citado no último quadro da história de Caza e é sobre ele que o argumento da HQ é desenvolvido. A fundamentação teórica da análise é a semiótica greimasiana, principalmente os trabalhos escritos por J. M. Floch e J. Fontanille. A história de Caza articula o plano da expressão visual ao plano do conteúdo por meio da relação entre as categorias plásticas dos formantes visuais e as categorias semânticas em que os conceitos se desdobram. O ritmo da narrativa que estrutura o plano da expressão relaciona-se ao ritmo da narrativa do plano do conteúdo e essa relação entre a expressão visual e os conceitos é explorada na análise da história em quadrinhos. Assim, compreende-se que conceitos filosóficos e poéticos de textos literários podem ser desenvolvidos na estrutura sincrética das histórias em quadrinhos, sem que a manifestação discursiva dos quadrinhos altere o conteúdo do texto literário.

PALAVRAS-CHAVE: tematização; figurativização; plasticidade

baquiaor@yahoo.com.br

Racismo, homofobia, machismo: um olhar semiótico sobre a questão do preconceito

Sandro Figueredo (USP – Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Selma Martins Meireles

O preconceito, em suas diversas formas de manifestação, é um tema amplamente discutido em nossa sociedade. Nesta comunicação, pretendemos analisar a construção do discurso preconceituoso, demonstrando, primeiramente, os pontos de intersecção entre algumas de suas diferentes manifestações, e, num segundo momento, ampliando a discussão, ressaltando o que caracteriza cada uma dessas formas de relações intersubjetivas disfóricas. A base teórica da pesquisa é a semiótica da escola francesa, com especial foco nas proposições de Eric Landowski sobre a relação intersubjetiva entre o Eu e o Outro. O sujeito (seja ele individual, seja coletivo) lança mão de estratégias para configurar sua identidade. Segundo a semiótica, só é possível falar de identidade através da oposição a uma alteridade e da conjunção com um valor. Landowski, em análise dos processos de identificação, discorre acerca do regime de alteridade do não-si, regime segundo o qual os sujeitos se identificam reciprocamente. Segundo o autor, essa relação se baseia nos princípios de exclusão ou de assimilação, que constituem formas de não aceitação do Outro. Traremos ainda à discussão a necessidade de considerar não apenas a presença do Outro, mas também sua própria existência como fator gerador de discursos disfóricos. O *corpus* da pesquisa é formado por textos publicados nas seções de comentários - vistas como lugar de interação - de páginas da internet, em matérias ou notícias sobre o preconceito, considerado aqui como elemento caracterizador de uma isotopia temática.

PALAVRAS-CHAVE: preconceito; racismo; homofobia; machismo

prof.sandrofigueredo@gmail.com

Enunciação e cibercultura: a projeção de pessoa em ações de realidade aumentada

Sandro Tôres de Azevedo (Universidade Federal Fluminense - Doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Teixeira

Neste trabalho, tratamos do desdobramento da projeção de pessoa na visualidade de discursos mediados por tecnologias digitais, especificamente em ações publicitárias de realidade aumentada. Nesse rastro, promoveremos uma análise do nosso *corpus*: um evento de realidade aumentada desenvolvido para a marca de desodorante “Linx Excite” (no Brasil, o mesmo produto da empresa Unilever é conhecido como “Axe”), ocorrido em março de 2011, na estação de trens Victoria, em Londres.. Para além de uma apreensão tecnicista, a lógica cibercultural inclui uma visada sobre a atitude dos sujeitos pós-modernos, considerando todos os aspectos que são relativos à percepção de si e do mundo na sociedade contemporânea e, portanto, diretamente ligados às condições de fazer e produzir sentido na atualidade. Assim, a partir da análise do objeto, propomos a revisitação dos conceitos de enunciação e categorias enunciativas para articular as considerações teórico-metodológicas já estabelecidas com as circunstâncias que envolvem novos paradigmas tecnoculturais, principalmente no que diz respeito a modos de projeção da categoria “pessoa”, num momento em que as identidades se encontram completamente fragmentadas e os sujeitos experimentam a extensão de si para além de seus corpos físicos, tomando os dispositivos digitais como “próteses” que alargam suas experiências estéticas. Considerando que nós, enquanto sujeitos da atividade discursiva, capturados pela “máquina-rede”, somos levados a incorporar uma nova atitude enunciativa diante das circunstâncias multifacetadas facultadas pela velocidade numérica dos processadores computacionais, trabalhamos com a hipótese de que a fragmentação das identidades contemporâneas e as noções de “ciborgue” e de “telepresença” podem inspirar novas perspectivas sobre os dêiticos, culminando num entendimento alargado e mais complexificado sobre

o tema que envolve os desdobramentos da projeção da categoria enunciativa de pessoa em discursos produzidos na cibercultura.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; enunciação; cibercultura; realidade aumentada

sandroitorres.com@gmail.com

No limiar do *ethos* do ator do enunciador e do enunciado

Sara Veloso Lara (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

Este trabalho prevê a apreensão e o cotejo dos *ethé* das instâncias dos enunciadores e atores do enunciado de duas totalidades fílmicas: o filme de ficção, *O último rei da Escócia*, dirigido pelo norte-americano Kevin McDonald, em 2006, e o documentário verdade, *General Idi Amin Dada*: um autorretrato, dirigido pelo francês Barbet Schroeder, em 1974. Entende-se o *ethos*, sob a perspectiva da semiótica discursiva, como um modo recorrente de fazer e ser apreensível por meio do percurso gerativo de sentido. As ações dos sujeitos ligadas ao fazer oscilam segundo a influência das grandezas, intensidade e extensidade, que se aspectualizam, por meio do olhar do observador, representado pelos espectadores, cujas percepções são temporalizadas e controladas pelo andamento. Os *ethé* dos enunciadores estão diretamente relacionados aos recursos fílmicos: tipos de plano, enquadramentos, tipos de ângulo, movimentos de câmera, iluminação, efeitos sonoros. Todos esses elementos participam da composição dos *ethé* enunciadores e dos atores; estes últimos acrescidos dos elementos corporais, como gestos, expressão facial, indumentária, forma de se mover no espaço. Os enunciadores constituem-se da fusão dos cineastas com o restante da equipe de produção, bem como dos atores do enunciado, representados pela personagem de Idi Amin Dada. Foram selecionadas duas cenas de cada filme, que bem representam os *ethé*, cujo objetivo precípua é mostrar e discutir os resultados da análise, que consistiu basicamente em averiguar como se configuram aspectualmente os *ethé* dos atores do enunciado e os *ethé* dos enunciadores, conferindo o grau de convergência ou divergência entre eles e se é possível estabelecer uma relação direta entre os *ethé* das instâncias com o estilo dos gêneros em questão.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethé*; Idi Amin Dada; autorretrato

veloso2005@yahoo.com.br

Tensividade entre continuidade e ruptura na semiótica da composição pictural

Saulo Nogueira Schwartzmann (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes

Dedicaremos, nesta comunicação, em linhas gerais, à exposição da pesquisa de doutorado que inicio neste semestre. Trata-se, basicamente, da investigação de uma semiótica da composição pictural, cujo jogo tensivo se dá entre continuidade e ruptura. Frequentemente, a *arte da ruptura* é tida como da ordem da concessão e a *arte da continuidade*, da ordem da implicação. Propomos, diferentemente, a hipótese de que cada uma dessas artes (da continuidade e da ruptura) poderá ser tanto da ordem concessiva quanto implicativa. Assim, no percurso da arte da pintura ocidental, propomos uma gramática tensiva que rege as obras de ruptura e uma que rege as obras de continuidade. De acordo com nossos objetivos, há uma oscilação entre continuidade e ruptura nos objetos pictóricos e é com base nesse jogo que identificamos quais são as grandezas tensivas que regem essas duas gramáticas. Embora seja comum a afirmação da prevalência de valores tônicos sobre os átonos, é possível verificar que não há propriamente apenas os extremos discretizados e que há uma graduação que leva à ruptura, bem como alguns valores de “pico” que permanecem no movimento descendente.

PALAVRAS-CHAVE: pintura; semiótica tensiva; continuidade; descontinuidade

saulosns@gmail.com

Em busca de uma tipologia do discurso religioso

Sueli Maria Ramos da Silva (USP – Pós-doutorado)

Orientadora: Profa. Dra. Norma Discini de Campos

Amparados no desenvolvimento da noção semiótica de estilo com a operacionalização da noção de *éthos* proposta por Discini (2004), buscamos evidenciar nosso ponto de vista que procura expandir os desenvolvimentos ora apresentados, mediante a proposição de uma revitalização da retórica, associando-a ao ponto de vista tensivo da semiótica. Nessa direção, procuramos agregar a noção de estilo, enquanto *éthos*, tom de voz, caráter e corporalidade depreensível de uma totalidade de discursos (DISCINI, 2004), ao ponto de vista tensivo proposto por Zilberberg (2006) em referência às noções de estilo ascendente e descendente estabelecidas pelo autor. Pretendemos, assim, delinear de forma mais abrangente o modo de presença dos enunciados enfeixados pelo discurso de divulgação religiosa e, por conseguinte, do próprio discurso religioso. Com base na observação das recorrências dos mecanismos de construção do sentido dos enunciados de âmbito religioso católico reunidos nesta pesquisa, procuramos estabelecer distinção entre os três níveis de práticas no que concerne ao discurso religioso: (a) discurso fundador; (b) discurso de fidelização religiosa; (c) discurso de divulgação religiosa. Propomos delinear uma tipologia dos discursos de divulgação religiosa, relacionando-a aos diferentes modos segundo os quais se processualiza o paradigma da crença preconizado por Zilberberg (2006). Ao considerarmos que “a enunciação faz ser o sentido” (OLIVEIRA, 2006), destacamos o caráter inovador da tipologia proposta, na medida em que a realizamos, tendo por princípio o enunciatário almejado por tais discursos. Propomos, assim, o estabelecimento de cinco cenas enunciativas diferenciadas: (a) divulgação religiosa especializada; (b) divulgação religiosa institucional; (c) discurso de conscientização social; (d) divulgação religiosa propagandista; (e) divulgação religiosa midiática.

PALAVRAS-CHAVE: discurso religioso; tipologia; enunciatário

sueliling@yahoo.com.br

Sobre o caráter ‘meta’ do filme *As horas*

Taís de Oliveira (USP – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Elizabeth Harkot de La Taille

O filme *As horas* (*The hours*, Stephen Daldry, 2002) é baseado tanto na vida quanto na obra de Virginia Woolf. A intertextualidade ali presente problematiza o próprio conceito de intertextualidade, constituindo um caráter ‘meta’ intrínseco ao texto. A partir da distinção proposta por Dondero (2013) entre reflexividade (comparável a ‘metatexto’ – um texto que reflete sobre ele mesmo) e metalinguagem (comparável a ‘metasemiótica’ – um texto que reflete sobre seu meio), bem como da proposta por Klinkenberg (2000) entre metasemióticas homossemióticas (uma linguagem que fala dela mesma) e metasemióticas heterossemióticas (uma linguagem que fala de outra linguagem), analisamos o filme *As horas* com o objetivo de mostrar os mecanismos através dos quais ele se constitui como ‘meta’, assim como os efeitos de sentido produzidos. As definições dos conceitos citados permitiram-nos compreender como a obra reflete sobre si mesma e sobre o romance *Mrs. Dalloway* (Virginia Woolf, 1925), no qual ele se baseia, bem como refletir sobre o processo criativo de sua autora. Outra noção que nos ajudará na análise é a de enunciação enunciada (um simulacro da enunciação construída no interior do enunciado), que nos permitirá desvelar os processos de desdobramento da obra, que mimetiza, no interior do enunciado, tanto seu ato de produção como de recepção, representando nos atores do enunciado os atores da enunciação.

PALAVRAS-CHAVE: metalinguagem; enunciação enunciada

tata.pote@gmail.com

O olhar de Zuenir Ventura sobre a década de sessenta: aspectos semióticos presentes nas obras *1968, o ano que não terminou* e *1968, o que fizeram de nós*

Taís de Souza Alves Coutinho (UEMG – Mestrado)

Este trabalho propõe-se estudar nos livros *1968, o ano que não terminou* e *1968, o que fizeram de nós*, de Zuenir Ventura, o olhar do escritor/jornalista sobre os fatos que marcaram uma época brasileira, manifestos na escritura do autor. A partir de um olhar cinematográfico e pós-moderno, esse jornalista narra sua experiência vivida como personagem da década de sessenta e como “sobrevivente” quarenta anos depois, mostrando as consequências daquele período para os dias atuais. Pretende-se fazer uma abordagem semiótica dos textos, apontando os principais códigos utilizados por Zuenir para imprimir seus pontos de vista nos textos, como os códigos culturais do período, do saber humano e da opinião pública sobre os fatos narrados. Além disso, é importante abordar o campo simbólico como traço da linguagem utilizada que é capaz de levar o leitor a se deslocar e “entrever” outra cena que não aquela enunciada como acreditamos lê-la (BARTHES, 2001, p. 335). A ideia é fazer a leitura do jogo manifesto no texto proposto, verificando-se como o autor trabalha a realidade, ao transpor para a literatura os fatos vividos em uma experiência real.

PALAVRAS-CHAVE: literatura; Zuenir Ventura; semiótica

taisalvesuba@gmail.com

Uma abordagem semiótica sobre o percurso do ator Benjamin em *O palhaço*, de Selton Melo

Tatiana Barbosa de Sousa (Universidade de Franca – Mestrado)

Orientadora: Profa. Dra. Vera Lúcia Rodella Abriata

Este trabalho analisa, por meio dos pressupostos teóricos da semiótica francesa, o filme *O Palhaço*, dirigido e estrelado por Selton Mello, com o objetivo de observar a construção do ator Benjamin. Analisamos os papéis que o ator assume na história e as transformações que sofre ao longo da narrativa, como sujeito pragmático, cognitivo e passional. O filme narra a história de um palhaço que, cansado da vida circense, passa por uma crise existencial, quando percebe que não possui nem ao menos uma identidade. A vida de todos que convivem com Benjamin no Circo Esperança passa a ser afetada pela profunda tristeza que toma conta do ator até que seu pai, Valdemar, instiga-o a querer descobrir qual é seu verdadeiro lugar no mundo. Pangaré então, em busca de sua identidade, abandona o circo, deixando para trás toda a sua vida. Como nosso texto é sincrético, em que há a aliança entre o plano verbal e o plano visual, faremos também a análise da construção do ator Benjamin, considerando as relações de homologia entre o plano visual e o plano verbal. Assim, descreveremos o modo como ocorre a construção da subjetividade/identidade do ator protagonista do texto fílmico que constitui nosso *corpus* à luz da teoria semiótica francesa, além de observar as relações de homologia entre as categorias do plano de conteúdo e as categorias do plano de expressão que constituem as relações semissimbólicas que nos possibilitam observar como o plano de expressão visual produz sentidos que enfatizam aqueles que se manifestam no plano do significado do texto. Analisaremos a linguagem fílmica como objeto da semiótica, por meio da aplicação de elementos do percurso gerativo de sentido do texto, observando sua dimensão pragmática, cognitiva e patêmica, bem como os efeitos de sentido passionais e tensivos que neles se manifestam.

PALAVRAS-CHAVE: ator; paixão; lógica das transformações; lógica da cognição; lógica do advir

tatianabsbg@gmail.com

A paixão como ausência na produção de um imaginário cultural

Thami Amarilis Straiotto Moreira (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Ivã Carlos Lopes

O percurso figurativo da nudez na “Carta do Descobrimento do Brasil” revelou a utilização do lexema *vergonha* na narrativa ao se referir aos indígenas, tanto às suas partes pudendas quanto ao sentimento de vergonha. Porém, a paixão da vergonha aparece na Carta como uma ausência, primeiramente, entre os indígenas em estarem nus e, posteriormente, entre os portugueses em vê-los sem cobertura alguma. Sabemos que a paixão da vergonha só pode realizar-se mediante dois sujeitos, mesmo que um deles seja imaginário, pois o sujeito envergonhado precisa do olhar alheio para sentir essa paixão (HARKOT-DE-LA-TAILLE, 1999; FIORIN, 1992; LOTMAN, 1981). Necessariamente, ele precisa se sentir exposto ao olhar de alguém legítimo e capaz de lhe fazer uma sanção negativa. Na Carta, o sujeito ‘indígenas’ não se sente envergonhado em momento algum por expor sua nudez ao outro sujeito, ‘portugueses’. Nem mesmo as mulheres que foram mais observadas quanto à nudez de suas partes pudendas e a correspondente falta do sentimento de vergonha, pois elas demonstram não haver qualquer constrangimento ao olhar dos portugueses. Em outras palavras, não há o reconhecimento da legitimidade do olhar dos portugueses e, conseqüentemente, de seu julgamento moral. Sabemos também que só pode haver a paixão da vergonha entre sujeitos ‘iguais’, isto é, um sujeito envergonhado apenas existe quando ele possui os mesmos códigos morais do sujeito que o observa. Interessa-nos entender, portanto, o que o olhar português trouxe, com seus investimentos semânticos do estereótipo da mulher no qual a nudez deveria ser motivo de vergonha, principalmente diante de homens, e quais as conseqüências desse simulacro para a produção do imaginário cultural sobre as mulheres indígenas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: percurso figurativo; paixão; vergonha; imaginário cultural

thamiamarilis@yahoo.com.br

Conservação e inovação nas inscrições urbanas

Thiago Moreira Correa (USP – Doutorado)

Orientador: Prof. Dr. Antonio Vicente S. Pietroforte

A breve história das inscrições urbanas pode ser entendida por um movimento contínuo de triagem e mistura (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001), de ritualizações e inovações (MERTON, 1968). Partindo do conceito de norma de Coseriu (1979), propõe-se uma investigação sobre os movimentos de conservação normativa e suas transgressões no universo das inscrições urbanas. Os conceitos tensivos são tomados como um elemento regulador e como uma força motriz para entender esses movimentos ora contínuos, ora descontínuos, empreendidos pelas diversas tendências das inscrições urbanas. Verifica-se nos conceitos de normas e valores (KLINKENBERG, 2008, 2010), associados a uma visão tensiva, um instrumento para analisar não somente o percurso histórico realizado pelo grafite, mas também a produção de suas variações. Uma seleção sobre a origem da arte urbana faz-se necessária para que a análise obtenha maior alcance na abordagem do objeto, pois, dentro da bibliografia especializada, duas propostas sobressaem-se: a consideração do grafite como um herdeiro da pintura rupestre, vinculado a uma prática humana universal, ou como um fenômeno típico do século XX, fixando sua origem a partir dos anos de 1960. É esta última acepção que embasa nossa pesquisa, pois a forma da arte urbana contemporânea deve muito mais a fenômenos ocorridos a partir de 1960 do que à história da arte desde seus princípios. Então, chega-se à hipótese de que os movimentos tensivos, aplicados à conservação e à inovação das formas das inscrições urbanas, incidem principalmente na relação entre o plano de conteúdo e o plano de expressão, valorizados ou rechaçados pelas diversas modalidades das inscrições urbanas, definindo, assim, suas direções e características ao longo do tempo.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; arte

thiago.moreira.correa@usp.br